



# COQUELUCHE NA INFÂNCIA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS NO NORDESTE

Autor(a)/Orientador(a): Elinadja Targino do Nascimento  
Enfermeira.Orientadora. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de  
Alagoas – UNCISAL. Maceió –AL , Brasil.  
Email: elinadjanascimento@gmail.com. Tel: 82 9.9661-2681 (WhatsApp)

## INTRODUÇÃO

A Coqueluche é uma doença infecciosa aguda do trato respiratório inferior, seu agente etiológico é a bactéria *Bordetella pertussis*. O modo de transmissão é pelo contato direto da pessoa doente com a pessoa suscetível, por intermédio de gotículas de secreção eliminadas pela tosse, espirros e por meio de objetos contaminados.

## OBJETIVOS

- Analisar os casos de Coqueluche na infância na região do nordeste entre 2009 - 2019

## METODOLOGIA

Estudo descritivo, retrospectivo e exploratório. A pesquisa decorreu com dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS). Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O período de inclusão foi de 2009 – 2019 na região nordeste.

## RESULTADOS

De acordo com os dados obtidos, em na região nordeste, foram registrados 7.026 casos de coqueluche na infância, dentre esses, 1.243(17,7%) casos na faixa etária de 1 a 4 anos; o ano de maior prevalência foi de 2014 com 2.373 (33,7%). O estado de Pernambuco foi o que tem mais casos notificados com 3.014 (42,9%).

Vale salientar que programas de vacinação, a ocorrência de casos de coqueluche no Brasil , fez com que os casos diminuíssem com o primoramento de estratégias.

## CONCLUSÕES

Portanto, diante do exposto, a abordagem da coqueluche na infância segue como desafio. Apesar dos avanços nos últimos anos em relação ao diagnóstico sindrômico e etiológico da coqueluche, em suma, deve-se cumprir o preconizado pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) as doses necessárias.

## REFERÊNCIAS

SECRETARIA DE ESTADO DA SAUDE DE SAO PAULO. SAO PAULO.Situação epidemiológica atual da coqueluche - Cenário global. **BEPA, Bol. epidemiol. paul. (Online)**, São Paulo, v. 9, n. 97, jan. 2012 .